

QUE BICHO É ESSE?

Por Vinicius Perez Dictoro

Na coluna “Que bicho é esse”, que faz sua estreia aqui na Revista GUIA, iremos trazer informações, curiosidades e características de algumas espécies de animais que estão sendo encontradas cada vez com mais frequência nas cidades e no nosso dia a dia.

Para inaugurar a coluna, vamos falar sobre as espécies do gênero *Didelphis* popularmente conhecidas como **Gambás**. O termo “Gambá” tem origem na língua Tupi-Guarani e significa “seio-oco”,¹ fazendo referência à bolsa externa ao corpo desses animais, importante para o desenvolvimento e proteção dos seus filhotes. Como é comum acontecer com outras espécies presentes em regiões muito variadas e, às vezes, distantes entre si, o gambá também é conhecido por Timbu, Cassaco, Saruê, Mucura, entre outros, a depender do lugar em que é encontrado aqui no Brasil.

Os gambás são mamíferos marsupiais² e, no território brasileiro, encontram-se quatro espécies, duas delas presentes no Estado de São Paulo: o gambá de orelha branca (encontrado principalmente nas regiões do interior) e o gambá de orelha preta (encontrado na região litorânea).³

São animais que possuem uma pelagem rala, formada por pelos longos e grossos, dando uma aparência “desarrumada”. Sua coloração é predominantemente preta com as extremidades brancas, formando um aspecto acinzentado quando se encontram na fase adulta.⁴

Caracterizam-se pela cauda pelada - como podemos observar nas imagens que acompanham a matéria -, bastante forte, permitindo que se penduram e tenham um maior apoio ao escalar galhos

e árvores. Possuem grande facilidade para subir em troncos, muros e cipós, habilidade garantida, em parte, por suas patas características.

Os gambás são animais de hábitos noturnos,² com ampla variação em suas escolhas alimentares, sendo classificados como onívoros,⁵ se alimentando de insetos, ovos, folhas, raízes, larvas e até mesmo pequenos roedores e mamíferos. Além disso, os gambás comem escorpiões, carrapatos, baratas e até



Fig. 1: Após ser resgatado com mais dois irmãos de uma interferência antrópica, esse filhote de *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca) não pode acompanhá-los de volta ao ambiente natural, pois permaneceu debilitado. Hoje, ele recebe cuidados de pessoas que o acolheram com muito carinho (e por meio de autorização de órgãos responsáveis), e aproveita para se alimentar de jaboticabas na cidade de Bonito - MS. Autoria: Milene Figueira (2021).

O que é um marsupial?

Os marsupiais são animais mamíferos que possuem como característica principal o marsúpio - uma bolsa de pele localizada na região abdominal das fêmeas, onde os filhotes completam o seu desenvolvimento.

Animais onívoros

são animais que possuem hábitos alimentares mais diversificados, podendo ingerir diferentes classes de alimentos, ou seja, podem alimentar-se tanto de animais quanto de plantas, frutas e vegetais.

1 Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. Antônio Geraldo da Cunha. 1996.

2 Estudos citogenéticos de espécies de marsupiais (Didelphidae) ocorrentes no cerrado de Aparecida do Rio Negro, Tocantins. Kerliane Pereira Galvão Antunes de Oliveira. 2019. [Acesse aqui.](#)

3 The distribution of Didelphis in South America (Polyprotodontia, Didelphidae). Rui Cerqueira. 1985. [Acesse aqui.](#)

4 Contraste simultâneo e constância de brilhos em Gambás (*Didelphis albiventris*). Liane Cristina Ferez Garcia Carpi. 2008. [Acesse aqui.](#)

5 A artéria celiaca em *Didelphis albiventris* (Gambá). Culau, Reckziegel, Goltz e Araújo. 2010. [Acesse aqui.](#)

mesmo cobras, ajudando no controle de animais peçonhentos.⁶

Hoje em dia, em resposta à degradação ambiental, esses animais estão cada vez mais presentes e acostumados com os centros urbanos, aparecendo nas cidades em busca de alimentos e lugares onde podem ficar tranquilos e não serem incomodados, como forros e telhados.

Para tentar evitar a presença desse animal recomenda-se vedar aberturas entre telhados e forros da casa, descartar os resíduos corretamente, para não acumular sobras de alimentos. Vale ressaltar que os gambás não irão fazer nenhum mal aos seres humanos se não forem acoados.

Caso você encontre um gambá em seu quintal ou até mesmo na



Fig. 2: Foto tirada em um domicílio na cidade de Porto Alegre - Zona Urbana. O gambá se alimentava dos maracujás do quintal. Autoria: Heitor Francischini (2020).

sua casa, durante o dia, aguarde até a noite e ele sairá por onde entrou, não persiga ou ameace o animal, o ideal é que ele próprio encontre o caminho para a fuga. Se essa tentativa falhar e o animal não sair espontaneamente, recomenda-se entrar em contato com a Guarda Municipal ou o Corpo de Bombeiros de seu município, pois eles irão fazer o resgate desse pequeno animal e soltar em uma área de seu habitat natural.

Uma curiosidade dos gambás

é que eles apresentam resistência ao envenenamento por mordida de cobras, e por isso vêm sendo estudadas duas proteínas presentes no seu sangue, que possuem a propriedade de neutralizar o efeito das toxinas encontradas no veneno de cobras.⁷ No futuro isso poderá ser bastante útil para medicamentos e tratamentos.

Os gambás também possuem uma importante função ecossistêmica. Algumas espécies apresentam uma atuação estratégica na reestruturação de comunidades vegetais, uma vez que atuam como dispersores de sementes,⁶ contribuindo para a recuperação de áreas florestais.

Conhecendo um pouco mais sobre as principais características do Gambá, sabendo de sua contribuição no controle de animais peçonhentos, nas pesquisas para medicamentos e futuros tratamentos, além de seu papel ecológico na dispersão de sementes, podemos entender a importância da conservação de suas espécies e de seus habitats, desenvolvendo habilidades que possibilitem sua proteção, de forma a garantir a sobrevivência desses animais, que não oferecem riscos para a saúde humana. Além disso, devemos pensar em uma ética ecológica e planetária que destaca a consciência e a importância de todas as espécies e seres vivos e não vivos do planeta, independen-

te da questão humana.

Para saberem mais informações, curiosidades e características dos gambás, podem acessar a rede social do Projeto Marsupiais (Instagram: @projetomarsupiais), uma iniciativa do Instituto Últimos Refúgios (Instagram: @ultimosrefugios), organização sem fins lucrativos que visa a sensibilização ambiental por meio de imagens e informações de qualidade técnica e científica em uma linguagem simples e de fácil entendimento para todas as pessoas. A página do Facebook: "Gambás brasileiros", também é uma opção. Há compartilhamento de dicas e relatos de quem já precisou acolher um desses animais.

Reforçamos que, em caso de contato com esse pequeno animal ou também com outros animais silvestres, não os persiga ou ameace. Deve-se entrar em contato com órgãos competentes e solicitar ajuda profissional, tomando o cuidado necessário a fim de evitar possíveis maus tratos. ■

Caso você encontre um gambá em seu quintal ou até mesmo na sua casa, durante o dia, aguarde até a noite e ele sairá por onde entrou, não persiga ou ameace o animal, o ideal é que ele próprio encontre o caminho para a fuga. Se essa tentativa falhar e o animal não sair espontaneamente, recomenda-se entrar em contato com a Guarda Municipal ou o Corpo de Bombeiros de seu município, pois eles irão fazer o resgate desse pequeno animal e soltar em uma área mais próxima de seu habitat natural.



Fig. 3: Mesmo com as tentativas de dificultar o acesso ao interior da casa e retirando com frequência a ração dos gatos (que acabavam atraindo sua atenção), esse gambázinho insistia em fazer visitas. Em uma oportunidade única - quando o fio do microondas acidentalmente ficou preso, impedindo o fechamento da porta da geladeira -, foi surpreendido explorando novas fontes de alimento! Distrito de Barão Geraldo - Campinas. Autoria: Giulia Gambassi (2021).

6 Knowledge, practice and perception of human-marsupial interactions in health promotion. Carneiro, et al. 2019. [Acesse aqui](#).

7 Imunidade natural: inibidores de metaloproteases de veneno de serpentes presentes no soro de *Didelphis marsupialis* (Gambá). Ana Gisele da Costa Ferreira Neves. 1999. [Acesse aqui](#).